

## AZ QUEST AÇÕES – 15 ANOS

Prezado investidor,

Esse mês, comemoramos os 15 anos do AZ Quest Ações, um dos mais longevos e premiados fundos de ações do mercado brasileiro.

Fique tranquilo, não vamos encher essa carta de estatísticas e dados de performance para comprovar os bons resultados desse produto, ao longo dessa jornada. O simples fato de chegar a essa “idade”, em uma indústria tão volátil e competitiva, já é prova do seu sucesso, fruto do trabalho de dezenas de profissionais que passaram pela empresa: gestores, co-gestores, analistas, traders, economistas e profissionais de risco, RI e áreas de apoio, cada qual contribuindo para que o fundo pudesse performar e crescer de forma saudável e segura, transmitindo a segurança desejada pelo investidor.

O fundo que começou como Quest Ações, ganhou em 2015 recebeu um prenome de grife: o “AZ” que marca as gestoras parceiras da Azimut nos 17 países onde o grupo se encontra. Essa associação foi de fundamental importância para o crescimento do fundo e da empresa, à medida que sinalizava nosso compromisso de longo prazo, reforçando assim o alinhamento de interesses com o investidor e incrementando a capacidade de atrair e reter talentos para a nossa equipe de profissionais.

Mas nada disso teria sido possível sem a inestimável colaboração dos nossos parceiros investidores. Foi o voto de confiança de cada um dos cotistas, depositado em nossa equipe desde 01 de junho de 2005, que nos trouxe até aqui. E hoje nos orgulha olhar para o passivo do fundo e enxergar investidores tão diversos como grandes fundações, RPPS, private banks e os family offices, quanto o mais singelo pai de família, que confia em nós sua poupança de longo prazo, com o investimento inicial de R\$ 1.000, através de uma das mais de vinte plataformas digitais ou de todos os grandes bancos de varejo que atualmente distribuem o AZ Quest Ações.

Nosso intuito nessa carta é agradecer a cada um de vocês que participou dessa história e celebrar o valor gerado pelo fundo a cada uma dessas pessoas. Afinal, nossa missão sempre foi oferecer produtos de investimento com resultados consistentes no longo prazo, gerando valor aos nossos cotistas, de forma recorrente e segura, pela seleção das melhores ações através da profunda análise fundamentalista das empresas brasileiras.

## Capítulo 1: A origem e a história

Fundo mais longevo de nossa plataforma de produtos, o AZ Quest Ações foi desenhado para ser um fundo de ações acessível para todos os perfis de clientes, com alto grau de liberdade de gestão e capacidade de geração de alpha e com a segurança de ter em sua carteira ativos de grande liquidez e sem permitir a alavancagem do seu patrimônio.

O Brasil, em 2005, vivia um período de otimismo com a aceleração do crescimento, em função da melhora do ambiente externo, do crescimento chinês, da estabilidade econômica devido às reformas institucionais da década anterior, pela redução da percepção de risco dada a continuidade do modelo econômico pelo governo Lula. O Ibovespa já havia subido 132% entre 2003 e 2004, e tudo indicava que as ações iriam continuar valorizar.

O fundo nasceu em uma gestora com forte background Macro e, portanto, fazia sentido lançar uma área de Renda Variável e utilizar dessa expertise no processo de seleção das ações, especialmente em um momento em que o risco e volatilidade da economia brasileira ainda eram muito elevados.

Assim começava a ser desenvolvido nosso processo de investimento: de um lado, a área macro produzia cenários e identifica tendências globais e locais baseada em fundamentos macroeconômicos e políticos. De outro a equipe de analistas e gestores de renda variável contribuía com a análise setorial e avaliação do valor das empresas.

O mercado entendeu e gostou da proposta, e o fundo começou a crescer, completando seu terceiro ano com patrimônio superior a R\$100 milhões, volume representativo na época, associado a uma performance muito vigorosa de 91% (vs. 31% do Ibovespa).

A economia crescia, o dólar estava abaixo de R\$2,0, a balança comercial nunca havia sido tão favorável por conta da compra de nossas commodities pela China, o que levou o Brasil a receber o tão desejado *investment grade* em 2007. No mesmo ano, a Bovespa (quem lembra?) fez um número recorde de 64 IPOs e 12 *follow-ons*, ultrapassando com folga o número alcançado em 2006, de 42 ofertas, absorvidos majoritariamente por investidores estrangeiros, encantados com os discursos ufanistas das nossas autoridades e as capas das revistas internacionais que mostravam um país em franca decolagem.

A explosão da grande crise financeira, no segundo semestre de 2008, derrubou os mercados, mas foi o primeiro momento de grande destaque na geração de alpha do fundo. O patrimônio seguiu crescendo, impulsionado pelos resultados e pela forte recuperação da bolsa em 2009, que subiu 81% naquele ano. Mesmo assim, novamente o AZ Quest Ações foi capaz de superar o seu benchmark marcando seu melhor resultado anual da história, com 88% *net of all fees* em 2009.

Ainda que o fundo seguisse apresentando grande *outperformance* todos os anos, quando comparado ao Ibovespa, a partir de 2010, o ritmo de crescimento do patrimônio do fundo cai, em função do ciclo de alta de juros, da piora nas taxas de crescimento econômico do país. Definitivamente não fácil competir com taxas de juros de dois dígitos, em um cenário de tanta incerteza política e econômica, no Brasil e no mundo.

Tudo volta a mudar em no meio de 2016. O ambiente de juros historicamente baixos e enorme injeção de liquidez nos mercados globais, associada à mudança de governo e de política econômica no Brasil, com um longo ciclo de corte da Selic, foram o combustível necessário para a bolsa brasileira voltar a atrair investidores.

Em um país que saía da maior recessão de sua história e que precisava ser reorganizado, com capacidade ociosa em diversas áreas e setores, um ambiente político reformista e “pró-mercado” e com juros cada vez mais baixos, mais uma vez, as ações das grandes empresas brasileiras voltaram a chamar a atenção dos investidores, mas dessa vez, eles eram outros.

Se em 2007 o capital estrangeiro capturou e anabolizou o boom da bolsa brasileira, dessa vez foi o investidor médio brasileiro, que fez perceber a oportunidade e necessidade de ajustar seu portfólio, reduzindo a parcela de renda fixa e aumentando a parcela de bolsa. Se antes, o brasileiro conseguia planejar seu futuro e acumular patrimônio no longo prazo investindo na nossa “jabuticaba financeira” (CDI), agora, a situação ficava mais desafiadora.

E nesse contexto, o advento das novas tecnologias e das plataformas de distribuição de fundos tiveram um papel crucial para a democratização do investimento no Brasil, à medida que passou a oferecer ao investidor comum os melhores produtos dos gestores independentes, antes restritos apenas aos grandes investidores private.

E nós estivemos atentos e nos preparamos para capturar esse movimento, posicionando nosso produto para um novo público, tanto em relação à comunicação, aos mínimos de movimentação, aos canais de distribuição etc. O resultado foi um crescimento brutal no número de cotistas do fundo, que já chega a quase 13 mil CPFs, sem considerar os fundos espelhos, o que é muito positivo em termos de diversificação e do passivo, trazendo solidez e segurança institucional para a empresa.

O futuro nos parece muito promissor. Acreditamos que a nova realidade de juros baixos veio para ficar e que a competição pelo cliente/investidor fará com que todas as instituições a busquem oferecer os melhores produtos em suas prateleiras. A era de produtos simples e caros ficou para trás. Da mesma forma, a diminuição do papel do Estado como indutor de desenvolvimento econômico, fornecedor de capita e crédito para empresas levará a um inexorável crescimento do mercado de capitais, ou seja, ótimas oportunidades de investimentos estarão a nossa disposição nos próximos anos.

Caberá a nós seguir fazendo trabalho como sempre fizemos: manter a disciplina no nosso processo de investimento; procurar atrair os melhores profissionais; manter os incentivos corretos e o alinhamento de interesse com nossos cotistas; prestar o melhor atendimento aos nossos parceiros e clientes.

Fica aqui nosso compromisso.

## **Capítulo 2: Os grandes momentos de geração de alpha**

Uma importante característica do AZ Quest Ações, percebida pelos investidores como um dos seus principais diferenciais, é sua consistência de retornos. Diversas são as estatísticas que demonstram essa qualidade, como o fato de ter superado o Ibovespa em trezes dos quinze anos, ou por superar o mesmo índice em 80% das janelas móveis diárias de doze meses, nesse período.

Como sempre mencionamos, investimento é uma maratona, onde manter o ritmo da corrida é fundamental para o bom resultado final da prova.

Ainda assim, nessa longa jornada, alguns períodos foram especialmente vencedores, quando comparados ao benchmark e aos seus pares na indústria. Aqui vamos revisitar alguns desses períodos, retirando alguns trechos das nossas cartas mensais da época:

### **1) A Crise Financeira de 2008**

O primeiro grande período de *outperformance* do fundo foi no pré-crise de 2008, onde a reconhecida capacidade de leitura de cenário macro da Quest foi fator preponderante para anteciparmos o colapso dos mercados no segundo semestre do ano, mantendo um portfólio defensivo naquele período. Da mesma forma, a percepção que o pior já havia ficado para trás e a agilidade na mudança da estrutura do fundo, foram decisivas para o bom resultado do fundo, que superou o Ibovespa em 33,8% entre Mai/08 e Jun/09:

#### **- O Grande Bear Market:**

*Abril 2008: "Abril foi caracterizado pela elevação do Brasil a grau de investimento (GI) pela S&P.... A despeito da euforia do mercado, resultante da nova classificação brasileira, entendemos ser prematura a expectativa de migração mais consistente para small caps .... Isto decorre principalmente das incertezas macroeconômicas brasileiras para este ano..."*

*Mai 2008: "Embora não nos reste dúvida de que o GI vai ser benéfico para as empresas no país, acreditamos que o mercado já havia antecipado bastante este movimento .... A*

novidade da carteira FIA no mês de maio foi a rotação para setores mais defensivos, principalmente geradoras de energia elétrica....”

Junho 2008: “... pior mês de junho para o Dow Jones desde 1930.... riscos de inflação no mundo, que veio a se somar aos desdobramentos da crise financeira norteamericana.... O Quest Ações FIA teve queda de 4.7%, resultado da bem-sucedida estratégia de mantermos nossas posições em setores mais defensivos, como energia elétrica e telecomunicações.”

Julho 2008: “O cenário internacional continua bastante desafiador.... Na Europa e nos EUA, a menor taxa de crescimento decorre de choques simultâneos: a deterioração nas condições de crédito e a alta nos preços de energia”

Outubro 2008: “Atento ao cenário macroeconômico internacional e doméstico, diga-se, um dos diferenciais comparativos no processo de investimento dos fundos de renda variável da QUEST, o Fundo Quest Ações FIA teve um desempenho de quase 11 pontos percentuais acima do índice.... achamos que muitos dos riscos estavam precificados e que a eleição norteamericana poderia ser um catalisador positivo, razão para começarmos a migrar para papéis cujo valuation estava bastante atrativo e tinham beta mais elevado.... Realizamos a migração para o setor de commodities naquele momento porque percebemos que algumas ações estavam extremamente descontadas”

Dezembro 2008: “Acreditamos que o cenário para o investimento em bolsa no curto prazo ainda é difícil e de baixa visibilidade.... A grande questão será perceber quanto do cenário ruim já está precificado .... Iniciamos um primeiro movimento numa direção mais agressiva ao explorar como tema casos de desalavancagem de empresas.... Esperamos, que uma maior visibilidade da economia brasileira ao longo do primeiro trimestre de 2009 nos motive a uma rotação da carteira na direção de setores cíclicos domésticos”

#### - A Recuperação

Janeiro 2009: “Após a descontinuidade do crescimento mundial nos últimos meses de 2008, é razoável esperar alguma recuperação da atividade industrial global no primeiro trimestre de 2009”

Março 2009: “Acreditamos que o cenário global continua bastante incerto e com visibilidade limitada. Porém, com a melhora... dos indicadores qualitativos e com a inflexão dos indicadores industriais, o balanço de risco nos parece mais favorável para o curto prazo.”

Julho 2009: “Os estímulos fiscais e, principalmente, monetários estão começando a fazer efeito e as indicações dos governos e bancos centrais apontam para um longo período de taxas de juros baixas. As preocupações com inflação nos parecem bastante prematuras assim como as discussões acerca dos enormes déficits fiscais para onde os governos estão caminhando deverão ser tratadas no futuro, não agora.... Os temas de consumo doméstico (varejo e construção civil) permanecem na carteira, ainda mais reforçados pela percepção da retomada do crédito e melhores dados de emprego e confiança.... aumentamos nossa exposição nos cíclicos globais.... Continuamos financiando tais alocações com os setores mais defensivos.”

## **2) Crise Europeia / Tapering / Desaceleração Brasileira**

Os anos de 2012 e 2013 foram especialmente desafiadores já que exigiram um alto grau de agilidade dos gestores, diante das repentinas mudanças de cenário macroeconômico. De um lado, o mundo precisando lidar com alguns problemas herdados da política de expansão monetária de 2009/2010. De outro, o Brasil pagando a conta de um longo período de expansão fiscal e da política de cortes artificiais dos juros nos primeiros anos do governo Dilma. Ao final, fomos capazes de antecipar boa parte desses movimentos, gerando substanciais ganhos aos nossos investidores. Entre Mar/12 e Jun/13, o fundo superou o Ibovespa em 43,0%.

#### - Turbulência no mercado internacional

Fevereiro 2012: "...do ponto de vista de valuation, acreditamos que muitos dos papéis ligados à economia doméstica estão bem precificados..."

Abril 2012: "...tivemos evidências que o crescimento da economia será mais lento do que se Esperava... voltaram à tona discussões relacionadas ao endividamento dos países da zona do Euro.... dados da atividade econômica e de emprego vieram relativamente mais fracos, deixando o mercado um pouco mais cético com a velocidade de recuperação da economia americana... acreditamos que um movimento mais sustentável da Bovespa, mesmo num cenário de taxas de juros domésticas num nível histórico muito baixo, seguirá dependente de uma melhora consistente na perspectiva de resultados nas empresas, o que não nos parece o mais provável no curto prazo."

Mai 2012: "Na Europa, a crise se agravou sobremaneira devido à crescente rejeição a políticas de austeridade fiscal.... Diante da nossa perspectiva de que o cenário macro global não deverá apresentar uma ruptura, mantivemos inalterada a estratégia dos nossos fundos de ações, focando em empresas que se beneficiarão da recuperação econômica a partir do 3º trimestre, num ambiente de taxas de juros no Brasil significativamente mais baixas do que a média histórica e uma taxa de câmbio também mais elevada do que a recentemente experimentada."

Junho 2012: "...seguimos não acreditando num cenário de ruptura .... Do lado micro, iniciaremos a temporada de divulgação de resultados do 2º tri, que ainda deverá demonstrar as dificuldades das empresas brasileiras no desafiador cenário atual da economia local. Diante desse cenário, manteremos a estratégia dos nossos fundos de ações, adotando uma carteira com exposição maior nos setores cíclicos globais."

Agosto 2012: "...o BCB realizou mais um corte na taxa básica de juros, levando a Selic para a mínima histórica de 7,5%, sinalizando a proximidade do fim da flexibilização monetária."

Setembro 12: "Na Europa, o risco de uma ruptura no Euro está se reduzindo. Temos expressado esta visão desde o 3º Trimestre de 2011. No entanto, as perspectivas de crescimento econômico na para a região, seguem muito baixas..."

Novembro 2012: "No Brasil, as expectativas de crescimento do PIB para 2013 acima de 4% foram revisadas para baixo... O cenário global continua desafiador no que diz respeito à capacidade de gerar crescimento econômico. Portanto permanece a expectativa de mais estímulos às economias e de juros internacionais baixos por um longo tempo..."

#### - Fim da experiência da nova matriz econômica

Fevereiro 13: "Nosso cenário de longo prazo vem se confirmando, com a gradual retomada da economia dos EUA e o afastamento do risco de hard landing na China.... No Brasil, estamos começando a amadurecer um contrarian call, que se baseia na percepção de que o experimento do atual governo em alterar a política econômica em direção à maior heterodoxia pode ter chegado ao seu limite...."

Abril 13: "Uma das principais alterações que fizemos, nos últimos três meses, foi a redução da posição em Varejo. Apesar dos resultados positivos em 2012, o crescimento de receita em 2013 deve desacelerar, devido à diminuição do crescimento da renda real causada, em parte, pela alta da inflação no primeiro semestre do ano."

Mai 13: "O sólido desempenho da economia dos Estados Unidos acelerou a discussão de quando e como o FED vai iniciar a retirada dos estímulos monetários (QE).... o receio de um

aumento das taxas de juros americanas foi o gatilho para vendas de ações nos países emergentes, assim como a abertura das curvas de juros longo prazo."

Junho 13: "Os países emergentes sacudiram, em resposta à sinalização do FED de uma possível reversão na política de estímulo monetário (o chamado "tapering")... o BCB aumentou a magnitude do aperto monetário, elevando a taxa básica em 0,5 p.p., com o objetivo de controlar as expectativas de inflação e conter a depreciação do Real.... Fizemos mudanças importantes em nosso portfólio de ações, em busca de maior exposição estas empresas "long dólar".... saímos de posições em ações de empresas com custos expostos na moeda, ou com fração importante da dívida emitida em dólares. Neste último caso, reduzimos significativamente a posição em Petrobras (PETR4)."

### 3) Ciclo de Corte de Juros no Brasil

O período pós-impeachment foi de muita volatilidade nos mercados, gerada por inúmeros eventos e crises políticas, além de instabilidade no cenário interacional. Por outro lado, foi um período muito rico em reformas estruturais, que permitiram a estabilização da economia brasileira e o corte de juros, que acabaram por gerar uma forte valorização da bolsa brasileira. Esse também foi um período de grande outperformance do AZ Quest Ações, em função do posicionamento do portfólio em empresa que apresentaram forte crescimento nos lucros pela dupla alavancagem operacional e financeira das empresas. Ou seja, foi um ano onde a perspectiva positiva de longo prazo esteve sempre associada à gestão de curto prazo do risco da carteira.

Maio 2017: "O mês ficou marcado pela grande turbulência política que ocorreu no exato momento em que o Governo parecia ter alcançado o apoio necessário para aprovar as reformas, principalmente a da Previdência... Caso as reformas sejam aprovadas, haverá maior espaço para o ciclo de queda dos juros. Por outro lado, se não forem aprovadas ainda neste mandato, a recuperação econômica será atrasada e se dará de forma menos intensa, sugerindo a manutenção de desemprego elevado e hiato de oferta maior que o esperado pré- crise, o que também indica espaço para maior corte nas taxas de juros."

Julho 2017: "O IPCA apresentou deflação de 0,23% em junho, acumulando 3,0% em 12 meses, menor nível desde março de 2007.... Mantivemos a estrutura básica dos portfólios, com maior exposição a empresas cíclicas domésticas, que deverão se beneficiar da incipiente retomada da atividade econômica e da queda estrutural das taxas de juros."

Agosto 2017: "um fator tem sido fundamental para esse cenário benigno: a recuperação da atividade econômica, explicitada nos últimos números do PIB do 2T17, no mercado de trabalho e no surpreendente crescimento do consumo das famílias. Acreditamos que o consumo deverá seguir liderando a retomada..."

Dezembro 17: "Ao longo do ano, o tema mais recorrente dos nossos portfólios foi a maior exposição em empresas cujos resultados são mais positivamente impactados pela retomada da atividade e pela queda nos juros, seja pelo processo de desalavancagem financeira ou de alavancagem operacional... Nesse sentido, estivemos boa parte do ano posicionados nos setores de Varejo, Consumo Discricionário, Saúde e Shoppings. Também voltamos a aumentar a posição em Petrobrás, tem se beneficiado do processo reestruturação organizacional e da venda de ativos, que visa reduzir seu enorme endividamento."

"Porém, é fundamental ter em mente que os preços das ações não refletem apenas o fundamento e perspectivas de cada empresa, mas são também reflexo da expectativa e propensão à tomada de risco dos agentes. Portanto, os preços das ações serão, indubitavelmente, impactados pelos eventos econômicos e políticos de 2018."

Fevereiro 2018: "...temor de que o forte crescimento da econômica global e o mercado de trabalho mais apertado nos Estados Unidos possam levar à aceleração das taxas de

inflação e que isso obrigue o Fed a ser mais agressivo na retirada dos seus estímulos monetários."

Marco 2018: "o mercado seguiu sendo pautado pelas mesmas variáveis do mês anterior. De um lado, o impulso positivo com a perspectiva de melhora das condições macroeconômicas no Brasil. De outro, o "vento contra" vindo do cenário global, em função das incertezas geradas pelo risco de escalada do protecionismo global e pelo processo de normalização monetária nas principais economias."

"A recuperação econômica tem gerado crescimento de receita em muitas empresas, o que gera grande aumento de lucro operacional, dado que as margens já vinham aumentando em função dos ajustes e cortes de custos nas empresas, em anos anteriores. Claro que o mercado deverá se mostrar mais incerto e volátil à medida que as eleições se aproximam. Nesse sentido, será cada vez mais importante gerenciar as posições e estar atentos às assimetrias na gestão do portfólio."

Abril 2018: "Diante das incertezas do cenário internacional e político brasileiro, temos preferido manter uma exposição líquida marginalmente menor em nossos portfólios."

Maio 2018: "vínhamos sinalizando uma maior fragilidade nos três pilares que, por muito tempo, sustentaram o cenário positivo para a economia brasileira: i) ambiente de juros baixos e liquidez global; ii) processo de reorganização dos fundamentos macroeconômicos e a retomada da economia no Brasil; iii) condições políticas que permitam a condução de reformas de modernização da nossa economia. Pouco a pouco, o mercado foi perdendo essas âncoras, com certa complacência dos agentes, chegando ao ponto destes "jogarem a toalha".

Junho 2018: "aproveitamos o sell off para efetuar algumas mudanças na estrutura básica do portfólio, destacadamente, aumentar a exposição líquida das carteiras através do aumento das posições no setor bancário."

---

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela AZ Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. AZ QUEST AÇÕES FIC FIA: ações livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+1(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-acoes-fic-fia/>; AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FIA: ações livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+27(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-small-caps-fic-fia/>; AZ QUEST TOP LONG BIASED FIC FIA: ações livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+30(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-top-long-biased-fic-fia/>; AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC FIM: multimercado livre, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+5(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-equity-hedge-fic-fim/>; AZ QUEST TOTAL RETURN FIC FIM: multimercado long short direcional, renda variável, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+27(u)/D+2(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-total-return-fic-fim/>; AZ QUEST MULTI FIC FIM: multimercado macro, multimercado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+0/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-multi-fic-fim/>; AZ QUEST MULTI 15 FIC FIM: multimercado macro, multimercado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+14(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-multi-15-fic-fim/>; AZ QUEST MULTI MAX FIC FIM: multimercado macro, multimercado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+29(u)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-multi-max-fic-de-fim/>; estratégia específica, crédito privado, destinado ao público em geral, prazo de cotização e liquidação de resgate em D+29(c)/D+1(u) após a cotização, respectivamente, consulte <http://azquest.com.br/az-quest-debentures-incentivadas-fim-cp/>; O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material não deverá ser reproduzido, distribuído ou publicado sob qualquer propósito sem autorização da AZ Quest Investimentos. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250 ou acesse [www.azquest.com.br](http://www.azquest.com.br).